

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 920

Domingo, 20 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Cajada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5339-c

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115



Alerta, inquilinos!

O ministro da justiça nomeia uma comissão para elaborar um projecto de lei do inquilinato

O sr. Vasco de Vasconcelos, ministro da justiça, nomeou uma comissão composta pelos srs. dr. António Abranches Ferrão, dr. Abel Augusto da Mota Veiga, dr. Carlos Mendonça Pimental e Melo, dr. Joaquim Vaz Pereira e António Ribas de Avelar afim de elaborar um projecto de lei do inquilinato. Não conhecemos os indivíduos nomeados, nem sabemos que benefícios eles tem prestado à colectividade.

Também nunca ouvimos o sr. Vasco de Vasconcelos, feito ministro pelas actuais circunstâncias políticas, referir-se ao inquilinato, nem nos constou que ele, até hoje, tivesse uma frase, uma única frase, contra as audaciosas manobras dos senhorios, tentantes de arrancar aos inquilinos os poucos direitos que ainda possuem.

Damos por certo que a tal comissão fabricará uma lei tendente a dar todos os direitos aos senhorios, inclusive o de esbulhar os inquilinos, expulsando-os ou agravando-lhes as rendas, sempre que a sua senhorial vontade lhe apeteça.

Poderão perguntar-nos a razão porque fazemos uma afirmação tão grave e tão antecipada, visto que o tal projecto de lei ainda não foi publicado. A isso responderá a nossa experiência o seguinte: Nenhum ministro se irá incomodar para favorecer o inquilinato, nem a tal se prestarão os indivíduos nomeados para elaborar o projecto de lei.

O actual ministro da justiça é director dum banco, e certamente nunca sentiu a necessidade de acatular os interesses da grande massa dos inquilinos, vítimas de todas as especulações bancárias.

O inquilinato deve pôr-se de sobreaviso contra estes «beneméritos». Os senhorios sempre se obstinaram em esbulhar os inquilinos, e sempre protestaram contra qualquer regalia que a vontade dum ministro, por vezes, tentou dar-lhes.

Ora, os senhorios estão neste momento silenciosos. E esse silêncio nada indica de bom, esse silêncio não pode ser tomado por um bom prencípio para o inquilinato.

Porisso ele se deve preparar para resistir a este assalto dos senhorios, manipulado pelos mandarins políticos do Terreiro do Paço.

CONTRA UMA INIQUIDADE

O dr. sr. Barbosa Viana falseia a verdade, —: para incriminar dois operários —:

Os operários David de Carvalho e Amaro Pereira continuam presos, no Limoeiro, sob a acusação de terem tomado parte na explosão dum bomba no consulado americano.

O sr. Barbosa Viana, juiz do odioso Tribunal de Defesa Social, sabe muito bem que a acusação é iníqua, porque reconheceu a sua inculpatidade, chegando a garantir à comissão pró-presos que os dois operários seriam soltos.

Conhece-se o revestimento subtil e rápido de opinião do dr. sr. Barbosa Viana. Alegou a existência dum envelope que incriminava os dois operários e eis lá estão no Limoeiro, presos à sua ordem.

Nós, que não temos, como o sr. Barbosa Viana, uma consciência acomodada, uma consciência dupla, uma consciência de mentira, continuamos afirmando hoje, como afirmámos no primeiro dia, que David de Carvalho e Amaro Pereira estão inocentes.

No processo verificou o dr. sr. Sobral de Campos que o tal envelope não existia, nem a própria habilitação policesca do dr. sr. Barbosa Viana se atreveu a afirmar o contrário.

Podemos dizer bem alto, para que todos nos oíçam, para que o dr. sr. Barbosa nos oíça: David de Carvalho e Amaro Pereira estão inocentes, absolutamente inocentes. Duma inocência absoluta, inofensável.

David de Carvalho e Amaro Pereira, podem comprová-la com dezenas de testemunhas, cujos depoimentos nenhum Barbosa Viana poderá contestar, todos eles comprovativos do que afirmámos. Continuaremos afirmando:

Cometeu-se uma grande infâmia e o autor dessa infâmia é o dr. sr. Barbosa Viana, que se pode comparar, salvaguardando as devidas distâncias, aos antigos inquisidores.

O dr. sr. Barbosa Viana, no seu cargo de director da P. S. E., está fabricando vítimas com os operários que lhe caem nas mãos, que depois como juiz do Tribunal de Defesa Social se encarregará de lhes aplicar penas duras. Esses processos são vergonhosos, são iníquos, são jesuíticos.

O sr. Barbosa Viana, convencido absolutamente da inculpatidade dos dois operários, ou, com a única audácia, diz que eles são autores da explosão, hávida no consulado americano! Quando até os próprios empregados do

Quando até os próprios empregados do

Página escolhida

Ação política e acção económica

...A acção política, que consiste em tentar apoderar-se primeiro do poder do Estado e utilizar as suas instituições, em fazer de seguida a revolução económica, parece-nos o método mais arriscado e incerto, o menos rápido, no que respeita aos primeiros actos da revolução; e, quanto às realizações posteriores, não deixamos de sentir alguma desconfiança sobre o desinteresse e lealdade da parte dos homens no poder, para diminuir, em dado tempo, ou abdicarem a sua autoridade, sem nunca terem abusado dela.

O poder político é sempre localizado num ponto em que estão concentrados meios de defesa formidáveis. Para se apoderarem dele, as forças revolucionárias deverão afrontar esses meios de defesa reforçados ao máximo e por conseguinte opor-lhes meios de ofensiva superiores. Que coisa alentadora! E, uma vez conquistado, podemos estar certos de que a arma então mais temível do que nunca, da autoridade permanecerá nas mãos de idealistas tão cheios de dedicação e abnegação como um Lênine ou um Trotsky, um Lunatcharsky, um Gorki? Não teremos também os Banas, os Fashien, os Bonapartes?

O trabalhador tem entre mãos os meios de produção e de distribuição; é ele que assegura o seu funcionamento, é ele que alimenta a vida social. Está na própria praça de que trata de apoderar-se. Quando, após acôrdo prévio, pode de um golpe libertar-se do jugo capitalista, recusando pagar dali em diante o seu tributo ao parasitismo e não contentando em pôr em movimento a rotação económica de produção e distribuição senão em proveito do trabalho.

Esta acção, que tem sobre a acção política localizada a vantagem de ser universalmente dispersa, é inapreensível e irrepreensível. As suas probabilidades de vitória estão mais asseguradas.

Além disso, a ditadura da defesa revolucionária que não impõe as circunstâncias, até ao êxito definitivo da Revolução, será na verdade, assim exercida pelos próprios trabalhadores com os meios económicos de que dispõem, uma ditadura de classe, a legítima ditadura do proletariado. A acção política, essa, dará apenas a ditadura de um partido: partido comunista, partido de classe, mas partido. E a legitimidade de tal ditadura é mais discutível.

R. ALBERT

A. GIRARD.



A distinta e querida actriz Deolinda de Macedo, interpretando com todo o calor alma e sentimento revolucionário o número 1.º DE MAIO da revista «Pau de dois bi» em scena no Eden Teatro, alcança todas as noites o mais assinalado triunfo nos últimos tempos.

MAIS UMA MONSTRUOSIDADE!

SALVEMOS ANDRÉ NINE

da fúria jesuítica da Espanha reaccionária

Chegou finalmente ao nosso conhecimento o nome de um dos militantes espanhóis presos em Berlim, ao mesmo tempo que Luis Nicolau Fort e a sua companheira e reclamados pelos inquisidores da Madrid, como vítimas expiatórias da execução de Dato: é André Nine.

É André Nine que agora devemos salvar, que absolutamente devemos salvar. A imprensa sindicalista e comunista não deve conservar-se indiferente ao nosso apelo. É necessário que, imediatamente e por toda parte, se ergam as vozes operárias e digam claramente, altivamente:

A classe operária não permitirá a extradição dos refugiados espanhóis. E se o governo alemão não recusa ante esta nova infâmia, se ele ousasse atirar às faces dos trabalhadores alemães este novo desafio, às organizações operárias da França, da Bélgica, da Itália, da Alemanha e da América competiria tomar sob a sua protecção o camarada André Nine e os seus amigos.

Essas organizações arrancaram Sacco e Vanzetti ao carrasco dos milionários americanos. Se elas declararem que não consentirão que se toque nem um cabelo de André Nine, e de seus companheiros, em Espanha ou em qualquer outro país, os assassinos recuarão. Existem embaixadas e consulados da Espanha em todas as cidades da Europa. E, por muito grande que seja a audácia dos reaccionários espanhóis, eles temem a luz, eles temem a opinião pública, o clamor das massas fá-loi tremor.

Esta forma poderemos salvar André Nine; mas, para criar a necessária agitação não se deve perder um momento.

André Nine não é um desconhecido. André Nine é uma das mais belas figuras da jovem geração revolucionária internacional. Os militantes espanhóis apreciam nele um dos líderes mais esclarecidos e mais cultivados do sindicalismo espanhol. Assediado pelas polícias de Castela e da Catalunha, tendo escapado milagrosamente dum atentado de assassinos cometido em pleno dia pelos assassinos assalariados do *sindicato livre* de Barcelona, que, num café dispararam contra ele vinte tiros e mataram a pessoa que com ele falava, André Nine foi em Moscú, no I.º Congresso Internacional dos Sindicatos Vermelhos, o chefe da delegação espanhola.

A sua participação no Congresso foi activa e feliz a sua influência. Membro de várias comissões nela erguia, com singular autoridade moral, a voz da esquerda sindicalista, de espírito muito libertário mas que, com muito bom-fé, se aproximaram dos comunistas, absolutamente devotados à revolução proletária. A sua audácia incondicional a Moscú teve a importância dum exemplo; além disso, a sua defesa da autonomia do sindicalismo foi, como se sabe, escutada com vantagens e André Nine pôde justamente ser considerado como um dos fundadores da Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

Por este facto, mais do que por nenhum outro, ele pertence ao proletariado internacional.

É também membro do Bureau da Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

A sua obra de militante reteve-o primeiro na Rússia e depois noutros países, longe do lar onde o esperam, agora numa angústia cruel, duas interessantes criancinhas.

Que pode haver de comum na actividade de propaganda política e de organização de André Nine com a execução de Dato? Nada. O único crime de Nine é o facto de ser um militante, um militante de valor, uma das últimas cabeças do proletariado espanhol que até hoje tem estado viva e livre, cheia de ideal, de projectos e de confiança. Mas justamente por idéntico crime está o camarada Pestana há dois anos sem julgamento em Montjuich; Seguí está aferrolhado com mais de cem militantes, internado em Mahon, sem outras perspectivas além da prisão perpétua e do assassinato; o advogado liberal Layret foi assassinado, Evelio Boal foi assassinado, Acha foi assassinado e centenas de outros foram assassinados. Não é já isto o suficiente?

Como é que o proletariado da França e da Itália consentem neste sangrento escândalo, a 24 horas de Paris e de Roma?

Não sei. Com certeza que a muralha dos Pyreneus é demasiado alta e larga para assim abafar os gritos das vítimas torturadas; é impossível que nesses países se saiba o que se passa, provavelmente nem se acredita que seja possível cometer tantas vilanias e atrocidades.

Já alguém pensou que espécie de justiça abominável fez prender em Berlim o camarada André Nine e o reclama hoje para o assassinato? Na crónica provincial da *Vanguardia*, de Barcelona, de 4 de Novembro, lê-se nos factos diversos:

«A polícia descobriu em Saragoça um grupo sindicalista para o qual se cotizaram alguns barbeiros. Foram presos três sindicalistas, tendo-lhes sido apreendidos importantes documentos».

Leram bem: em 1921 prendem-se homens pelo crime de pagarem e receberem cotizações sindicais. Serão deportados depois de longos meses de prisão. Serão, muito provavelmente brutalizados, quem sabe, se torturados e talvez até esrangulados! O mesmo jornal, no mesmo dia, anuncia a prisão dum comerciante de Barcelona cuja esposa é ananetada com o sindicalista Nine».

Não queremos os padres a mandar!

Há dias, *A Epoca*, numa das suas arremetidas contra nós, os que andamos na esquerda da *Social*, punha a questão claramente e sem rodeios, dizendo o que pretende. Depois dum certo palavrado no género do de todos os conservadores e liberais amigos da Ordem, dizia: «E' preciso aclarar attitudes e extremar os campos»; e mais adiante dava-nos o seu ideal social: «Queremos que a Religião prenda a nossa vida social como povo e como sociedade».

O desejo de extremar os campos, manifestado por quem quer saber em quem há-de bater e com quem tem de contar para bater, é legítimo. Todos nós gostamos disso; e sobre esta questão temos o prazer de dizer a *Epoca* que escusa de se cansar a pedir que se extremem os campos, porque isso pode considerar-se feito. Sabe a *Epoca* como? E' muito simples: dum lado encontram-se os que desejam a conservação do direito de propriedade, tal como ele vigora, intangível; do outro, os que pretendem feri-lo, alterá-lo. Tudo o mais é secundário, embora possa ter muita importância, conforme as circunstâncias. Veja-se o que sucede no parlamento, sempre que as reclamações e os protestos do povo se fazem ouvir com mais força e quando se não trata de política, mas de uma entenebrecida unanimidade em pedir repressão em nome da Ordem e para que se mantenha o prestigio da autoridade; para isso, tem o governo o apoio de todos os lados da câmara, (é a frase consagrada.) E não há dúvida de que, quando assim falam, os novos deputados e senadores interpretam com exactidão o sentir de todo o país... que tem de perder e os de todos os pobres do espírito. Como estes são muitos, muitíssimos, temos que lealmente confessar que estamos em minoria, os que atacamos o direito de propriedade; mas é verdade também que, sendo relativamente poucos, damos bastante que fazer aos amigos da Ordem.

Mas para que quer a *Epoca* os campos extremados? Para melhor abater os ferozes anarquistas e indisciplinados, que estão levantando a cabeça hedionda, (que doçura cristã!) e para que se estabeleça firmemente o seu ideal social: a Religião a presidir à nossa vida como povo e como sociedade, isto é, em tudo e por todas as formas. Simplesmente a *Epoca* neste ponto, para dizer a verdade toda, a verdade sem sofismas, em vez de Religião devia ter empregado o termo próprio: Clericalismo.

O Clericalismo a mandar em tudo e em todos, é o que a *Epoca* deseja e é isso que nos importa. Quizessem os conservadores a Religião a presidir à nossa vida, que isso deixaria-nos indiferentes; mas a Religião não mete para o caso prego nem estopa, sendo apenas a palavra com que aos olhos dos ingénuos se cobre a mercadoria.

A este respeito andam iludidos muitos avançados, reinando uma certa confusão que é bom que se desfaza.

Ao contrário do que poderá parecer à primeira vista, o que actualmente é mais importante é a propaganda anti-clerical e não a propaganda anti-religiosa.

Esta última toda a gente a faz, até os próprios padres. Está em inúmeros actos da vida quotidiana; nas escolas, nos jornais, nos livros, na conversação, no progresso científico e nas suas aplicações industriais, etc. Já quasi não há senão descrentes e pseudo-crentes; mas muitíssimos destes pseudo-crentes e descrentes defendem a Igreja sem quererem saber para nada da Religião. A Igreja é uma força de reacção social; é por isso que não basta destruir a fé religiosa, para destruir a reacção clerical. Bastaria, se o carácter dos indivíduos evoluçionasse paralelamente com a perda da crença, o que geralmente não sucede.

Perde-se a crença mas fica-se parecendo ou dizendo que se cre, porque assim convém para conservação e defesa de privilégios económicos e políticos. Estes não defendem a Igreja ou a Religião como a representante duma filosofia que já ninguém aceita; defendem-na como uma organização que serve ainda muito bem para dar aos homens inculcos uma norma de moral social, propicia à manutenção daqueles privilégios. A Igreja é assim uma instituição social necessária como a polícia, constituindo um grande agente da ordem.

E' certo que muitos elementos que militam na esquerda social perguntam: mas para que querem eles a força da Igreja, se não é para se servirem da crença dos ingénuos? Para que lhes serviria a Igreja, se não houvesse a grande massa dos crentes ignorantes que eles se apoiam?

E' uma ilusão. A grande massa dos ignorantes é uma farça baseada não na crença religiosa mas no respeito pelo proprietário de quem se depende. Entre os que pertencem às classes possuidoras é que há os que sabem que a prática do culto impõe respeito, precisamente por ser prática por eles exercida. Mas entre eles há uma grande maioria que mantem o culto sem fundamento religioso e também sem grande cálculo. E' que há coisas tam fortes ou mais do que a crença: hábitos, tradições, preconceitos, do familia e de mandanismo, timidez em não fazer como os outros, etc. Pode a crença desaparecer e, todavia, continuam, por um ou mais daqueles motivos, a prática religiosa, que é o que dá força à Igreja.

Os clericais, os padres pouco se importam que se creia ou não; o que é preciso é que se pratique o culto. E' por isto que a guerra ao clericalismo é mais necessária do que a guerra à crença, que na verdade se pode considerar morta. A luta com a Igreja é puramente social, deixou de ser filosófica.

O que a *Epoca* quer não é a Religião a presidir à nossa vida; é a Igreja a mandar, para que se encha o país do conventos, os hospitais de religiosos, as escolas de padres a ensinarem catecismo e moral cristã, procissões com andores pelas ruas, escolas laicas fechadas e propagandistas perseguidos, S. Fiel, Campolide e quejandos, a darem leis, tudo sob a protecção da Padroaria. E' isto que querem os reaccionários, mas é isto que não deve nem há-de ser. E não há-de ser porque nós não queremos que seja.

U. S. O.

Conselho de Delegados

O Conselho de Delegados, ontem reunido, entre outros assuntos apreciou o projectado movimento que pretendem levar a effecto as classes conservadoras, resolvendo editar um manifesto expondo qual o critério da U. S. O. perante a situação que o proletariado atravessa.

Levantou também o seu mais veemente protesto contra o director da P. S. E., pela forma arbitrária como mandou encerrar nas cadeias os operários David de Carvalho e Amaro Pereira, assim como as camaradas que ultimamente vieram de Aveiro.

Romagem ao túmulo de Machado Santos

Como noticiámos, realiza-se hoje, pelas 13 horas, a romagem ao túmulo de Machado Santos, no cemitério do Alto de S. João, convidando a comissão promotora o povo republicano de Lisboa a tomar parte nessa manifestação.

OS DA CRUZADA

Foram ontem enviados para juizo os exaltados patriotas a quem o culto de Nun'Alvares subiu às suas celebrações esquentadas.

E' esta a moeda com que a pátria paga aos seus defensores — grita qualquer matemático António Cabreira.

NA C. G. T. FRANCESA

A luta entre maioritários e minoritários

A atitude dos sindicalistas revolucionários perante a scisão do movimento operário francês

Em 31 de Outubro e 1 de Novembro realizou-se uma conferência minoritária sindicalista em que se fizeram representações das organizações sindicais revolucionárias e os C. S. R. (comitês sindicais revolucionários) com o fim de estudar a situação feita à minoria pelas manobras scissionistas dos dirigentes da C. G. T.

Como se sabe, no Congresso Confederal de Lille a minoria alcançou uma primeira vitória na questão das exclusões e que a maioria, tendo a este respeito um voto por mandatos, bateu prudentemente em retirada e reintegrou os sindicatos excluídos. Mas a minoria crente ainda nos ensinamentos da adversidade desprovera explorar a situação o sucesso do primeiro dia e não exigiu uma renúncia formal e explícita a qualquer exclusão por delicto de opinião.

E que sobre estas questões como a respeito de todas as outras o Conselho Confederal oculta as suas verdadeiras intenções. Assim como acabou a seu neo-millandismo com frases revolucionárias, dissimulando igualmente a sua vontade de scisão por detrás de declarações unitárias.

Não tardou que se visse que o recuo dos chefes confederados era uma saída em falso imposta pela evidente desaprovação do congresso.

A ofensiva scissionista após o Congresso de Lille

Algumas semanas depois do Congresso de Lille, dava-se a conhecer pela famosa carta de Rey publicada pela *Information Sociale*, que a aplicação da moção de Lille é a scisão.

Em Lille, escreveu Rey, apresentamos uma moção que foi adoptada pela maioria. Mas nos dias precedentes, foi pouco largamente discutido tanto o seu espírito, como o seu texto. Sabíamos bem o que iam propor e tínhamos previsto todas as consequências. O pensamento de todos os delegados maioritários era de que a scisão tomada em Lille devia ser aplicada. Não é possível qualquer organização que não respeite as decisões dos congressos. E a aplicação da resolução de Lille pela maioria é a scisão. Tal é a única realidade.

Foi enorme o pânico entre os minoritários e até entre um certo número de reformistas, que, por não estarem no segredo dos desenhos confederados, ao voltarem a moção de Lille não julgavam terem votado as exclusões. Tornava-se claro como o dia, que um plano de scisão combinado às ocultas, ia desenvolver-se impetuosamente, apesar da solidariedade operária afirmada nas grandes greves téxteis do norte da França.

Com efeito, as comissões executivas das federações da agricultura e dos empregados tomaram medidas de exclusão que tinham pôsto de parte em Lille.

Entre os ferroviários, a scisão foi consagrada pela intervenção cheia de parcialidade da própria C. G. T. a favor do secretariado reformista apesar deste só ter seguido por 187 sindicatos, enquanto que o secretariado revolucionário era acompanhado pela maioria dos sindicatos em número de 275. Enfim na União das Bócas do Rodão os maioritários, sob as vistas benevolentes dos grandes chefes, fundaram uma nova União dissidente.

Uma maioria fantasma no Comité Confederal Nacional

As exclusões que nem um maioritário tinha ousado pedir no Congresso Nacional de Lille, iam ser decididas no Comité Confederal Nacional por uma maioria ínfima de 2 ou 3 votos. É bom também recordar que nas votações do C. N. os partidários da scisão foram batidos pela maioria das Uniãos Departamentais, que são a representação directa dos sindicatos; obtendo uma maioria irrisória pelo apoio das Federações. A condenação dos C. S. R., a exclu-

são dos sindicatos que recusam inclinar-se perante esta decisão, o reconhecimento automático pela C. G. T. de todas as minorias que se separarem das organizações revolucionárias sob o pretexto de reconhecerem as resoluções da C. G. T.

Tais são as armas que vão permitir à pseudo-majoria de precipitarem os acontecimentos e de passar das declarações tranquilizadoras aos actos de hostilidade.

Nas vésperas da da reunião do Comité Confederal Nacional viu-se com efeito a Federação do Vestuário e dos Metais partir em pé de guerra contra a oposição. O secretariado reformista dos caminhos de ferro anuncia a sua intenção de não convocar para o congresso unitário dos ferroviários senão os sindicatos que repudiaram o secretariado Sémard, que é o secretariado revolucionário, o qual representa a maioria dos sindicatos.

Foram estes factos que decidiram a convocação duma conferência nacional da minoria, com o fim de tomar medidas em face das exclusões pronunciadas.

A retirada dos C. S. R.

Os sindicatos que foram até agora

excluídos são todas aquelas organizações que mantiveram a sua adesão colectiva aos C. S. R.

Será conveniente acabar com as adesões aos C. S. R. conservando simplesmente estes como agrupamentos de indivíduos? Há quem espere por esta concessão desmarcar o governo confederal e obrigá-lo a escolher um outro motivo de scisão. Esta retirada permitiria ganhar tempo e ir até ao próximo Congresso Nacional sem ruptura.

Mas na sua maioria os delegados mostraram-se sobremaneira sensíveis aos resultados desastrosos desta capitulação aparente dos C. S. R. E objectaram a C. G. T. tinha já outras armas preparadas, outros agravos a fazer valer, e que certas organizações, como a Federação dos Empregados, tinham já começado a expulsar os próprios sindicatos aderentes aos C. S. R.

O que a C. G. T. pretende é a submissão total, a proibição de actuar publicamente contra as doutrinas oportunistas da Internacional de Amsterdam e contra as chamadas decisões confederais, isto é contra as decisões tomadas por algumas dezenas de funcionários sindicais. A C. G. T. quer ou o silêncio das oposições ou a sua expulsão.

A técnica da scisão

Há um ponto que ainda traz inquietos os partidários da scisão: é a classe operária que se pretende dividir ou arrastar. Ora como a massa dos sindicatos é profundamente unitária, todo aquele que tomar a iniciativa e a responsabilidade da scisão estará perdido e ficará sem tropas.

Eis porque os dirigentes actuais da C. G. T. preferiram a uma ruptura nítida uma scisão feita por milímetro, cujas responsabilidades difusas e inapreensíveis poderão facilmente ser atribuídas à parte adversa.

A minoria, constantemente atacada e manobrada, recusa prestar-se por mais tempo a este jogo com que a pretendem ludibriar.

Vai tentar junto do Secretariado Confederal uma suprema tentativa de conciliação. E a seguir ao Congresso unitário dos ferroviários, que se deve reunir nos fins de novembro, um novo congresso das organizações minoritárias composto de delegados munidos dos necessários poderes tomará, se tal for necessário, a iniciativa de convocar um congresso geral de todos os sindicatos que desejam salvar a unidade operária. E enquanto isto se passa a guerra económica agrava-se, as 8 horas estão ameaçadas, os salários reduzem-se e a classe operária, extranha às preocupações governamentais dos chefes confederados, abandona os sindicatos e lança-se desamparada nas greves, sofrendo a lei do patronato vencedor.

AS GREVES

Solução do movimento do pessoal da Litografia Mata

Reuniu o pessoal em greve, juntamente com a sua comissão de negociações, a fim de serem apreciadas as últimas *cláusulas* havidas entre a comissão e a gerência da litografia Mata.

Depois de fazerem uso da palavra vários grevistas sobre a plataforma apresentada pela comissão à gerência em questão, e considerando que solucionando dessa forma o conflito se fazia com honra para ambas as partes em litígio, resolveram aprovar a tabela a que se chegou de comum acordo e nessas condições retomaram o trabalho amanhã. A tabela de aumentos aprovada, sobre o ordenado actual, é o seguinte:

Oficiais profissionais, 1800; cortadores e relevistas, 880; média do pessoal menor, 550.

Muro que desabou

Ontem, cerca do meio dia, nas obras de um prédio em construção na rua Vale Formoso de Beira, abateu o muro de resguardo, o qual, na sua queda, colheu Amaral Pires Rodrigues, de 6 anos, natural dos Olivais e residente na mesma rua, n.º 3, rez-do-chão.

Conduzido ao Hospital de São José, recebeu curativo no braço, de umas escoriações que apresentava na perna direita, recolhendo depois a casa.

Compareceram os bombeiros com duas viaturas, que se limitaram a abater parte do muro que tinha ficado de pé e ameaçava ruína.

Biblioteca sindical

Realiza-se hoje, conforme noticiámos, a inauguração, na Secção do Povo do Bispô do Sindicato União Metalúrgica, duma biblioteca sindical, com uma sessão solene pelas 14 horas e velada social pelas 17 horas.

Em Portimão

Manifestação fúnebre

No Sindicato União Metalúrgica de Portimão, realizou-se uma reunião para assenatar na forma de realizar uma manifestação comemorativa a morte de sete camaradas, em que, 21 de Novembro de 1913, foram fusilados cobardemente pelas autoridades.

Assentou-se que o cortejo se organize na sede deste sindicato, na rua Francisco Ferrer, amanhã, pelas 11 horas dirigindo-se ao cemitério e depois para o local que foi teatro de tão nefasto crime, onde devem falar vários camaradas pelos diversos sindicatos de Portimão e da província. Fazem-se representantes alguns sindicatos de Lisboa.

A comissão organizadora convidou todo o povo em geral e o proletariado em especial, para que esta manifestação de pesar resulte o mais imponente possível.

Uma infâmia

As belezas do regime prisional

Escrevem-nos os presos da Cadeia Civil de Odeirama, comunicando-nos que há longos dias se recebem como alimento um pão seco e que já há bastante tempo que não fazem a barba nem cortam o cabelo, dias havendo em que nem água há, o que faz com que a infâmia seja imensa.

Os últimos acontecimentos

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Affonso da Cruz, servindo de peritos os srs. drs. Adolpho de Aguiar e Xavier da Silva e escrivão José Vasques, efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal o exame directo de Francisco Santana, de 42 anos, maranhense residente na rua dos Anjos, 78, 3.º, que na noite sangrenta de 19 para 20 do mês findo, no Arsenal de Marinha, foi atingido com vários tiros que o feriram de raspo.

Teatro de S. Carlos

Telef. C. 5003

Compagnia dramática
Rey Colaço - Robles Monteiro

Hoje A's 21 (9 horas) e Hoje

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

da magnífica peça

ENTRE GUESTAS

Na TERÇA FEIRA

ESTREIA da interessante peça

O Regresso

Reparação da gloriosa actriz

Angela Pinto

Realizou-se ontem o funeral

da infeliz Deborah

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Affonso da Cruz, servindo de peritos os srs. drs. Santana Rodrigues e Teixeira Bastos e escrivão José Vasques, efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal a autópsia da pequena Deborah, uma das vítimas do descarrilamento do Sul, sendo a causa da morte esmagamento da côxa e fractura múltipla da bacia.

A infeliz criança foi, após este acto, transportada para a igreja do Socorro, de onde saiu o funeral às 16 horas.

Louvor ao pessoal dos hospitais civis

A Direcção Geral dos Hospitais Civis enviou ontem para todas as repartições e vários serviços a seguinte ordem de serviço:

"Anunciada a apavorante catástrofe ferroviária de 9 do corrente e determinadas as medidas de ordem administrativa e clínica que o lamentável caso exigia, vi com muito agrado a imediata execução que lhes foi dada, por parte do pessoal que nelas teve interferência.

Assistindo à recepção dos feridos que ingressaram no banco do hospital de S. José, tive também ocasião de presenciar a boa ordem, dedicação e rapidez com que os serviços se executaram por parte do pessoal clínico, sob a superintendência do respectivo director e com a eficaz cooperação do pessoal de fiscalização, registro de doentes, enfermagem e auxiliar. — Pelo director, (a) Arnaldo Farinha."

Comícios de protesto

Promovidos pelo Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste, realizam-se hoje comícios públicos em Evora, Beja e Barreiro, para protestar contra o abominável atentado da madrugada de 9 do corrente, do qual resultaram tantas vítimas, entre elas a pequena Deborah Vieira, cujo funeral ontem se efectuou.

Nestes comícios tomarão parte delegados da C. G. T. e U. S. O.

O comício do Barreiro realiza-se pelas 14 horas, na Praça da República, e no caso de chover, terá lugar no teatro República.

HOJE

1.º DOMINGO

da QUADRO NOVO do TEATRO

APOLO

A aplaudidíssima charges de Schwalbach

COZINHA PORTUGUESA

com que foi amplificada a revista

GATO POR LEBRE

JOVENTUDES SINDICALISTAS

C. D. S. — Para tratar de um assunto de urgência, reúne hoje, pelas 16 horas.

Dada a sua importância, pede-se a comparencia na sede do Núcleo de Lisboa.

Rendimentos dos operários

Recebeu curativo no Banco do hospital de S. José e seguiu para casa, Alfredo de Carvalho, de 22 anos, natural de Lisboa, aparelhador e residente na rua da Vinha, 32, loja, que quando trabalhava na oficina de carruagens Almeida Navarro, na rua da Palma, foi colhido por uma máquina ficando ferido na mão direita.

Na enfermaria do Santo Onofre do mesmo hospital, deu ontem entrada, Alfredo Camilho, de 32 anos, natural da América, camarinheiro de bordo do vapor americano *Alcaide Fariez*, fundeado no Tejo que, tendo caído a bordo, ficou muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Universidades, academias e escolas

Escola de Educação Mútua — A comissão de Instrução e Propaganda do Núcleo da Juventude Comunista de Lisboa, realizou amanhã na sua sede, rua dos Panfuros, 50, 2.ª uma sessão inaugural da escola de Educação e Ensino Mútuo.

Estão convidados a usar da palavra, diversos elementos em destaque no movimento comunista.

União Escolar Estrangeirista — Numa reunião de subscritores desta Escola, havidá ontem, foi resolvida a criação dum gabinete de leitura e respectiva biblioteca anexa à mesma Escola.

Para esse fim vai a sua Comissão Administrativa recorrer às redacções dos jornais e escriptorias portuguesas e estrangeiras solicitando-lhes o envio de algumas obras.

Empresário Augusto Gomes

A reiteradas instâncias suas, o sr. Augusto Gomes, empresário do teatro Apolo, embora muito sensibilizado com a ideia, conseguiu a comissão de amigos que lhe organizou um almoço em sua honra, adiante essa homenagem para ocasião mais oportuna.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Ferroviário da C. P. — Comissão de Melhoramentos. — Tem esta Comissão continuado nas suas demarchas com o actual governo.

Ontem, por intermédio dum dos secretários do sr. presidente do ministério, foi dado conhecimento de que esta entidade enviou um officio ao Conselho de Administração da Companhia para que este informe devidamente sobre o andamento das reclamações entregues já há muitos meses no mesmo Conselho.

Deve a classe ter bem em vista as informações adquiridas, continuando a dar a esta Comissão o necessário apoio.

As delegações devem fluir o respectivo pedido de conformidade com as comunicações que se fazem da Companhia para a mesma escola, que no mais curto espaço de tempo será posto à sanção duma assembleia geral.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Para apreciar officios importantes, reúne amanhã, pelas 22 horas, o secretariado.

Federação Mobiliária — Conselho Federal. — Para apreciar o expediente que ficou da ultima reunião, a orientação a dar a este Conselho Mobiliário, perante a próxima derrocada burguesa, a pretendida acção reaccionária sobre a organização operária, o estado financeiro da Federação, e ainda a forma como funciona a officina dos carpinteiros na Penitenciária de Lisboa, reúne hoje, pelas 11 horas, devendo comparecer todos os delegados, dada a importância dos assuntos.

Estivadores do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, em assembleia geral pelas 20 horas, para apreciar o relatório das contagens feitas nos vários assentos de interesse para a classe.

Manufacturas do Calçado. — Para a sessão da máxima importância, entre Beja e a crise na industria calçadista, reúne hoje, pelas 16 horas, a assembleia geral.

Devido à importância dos assuntos a tratar pede-se a comparencia de todos os s. o. s.

S. U. da Construção Civil. — Comissão de Melhoramentos. — Convidam-se os delegados da Secção de Belem, Beato e C. para a comparencia hoje, para levarem os manifestos das sessões que se realizam amanhã.

Instituto de Seguros Sociais

O Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais aprovou os seguintes processos referentes a desastres no trabalho:

Sinistrado Constantino António do Couto, pensionista Lucinda Fernandes e filhos, responsável a Companhia de Seguros «A Mundial», que deverá depositar a quantia de 5.291\$ para a garantia da pensão; sinistrado Joaquim dos Santos, pensionista António da Silva Santos e filhos, responsável a mesma companhia por 3.000\$; sinistrado Francisco Lourenço, pensionista Maria da Luz e filho Augusto Lourenço, responsável a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro por 825\$; sinistrado Manuel Marques, responsável a mesma companhia por 1.750\$; sinistrado José Guedes, pensionista Deolinda Baptista Guedes, responsável T. M. E. por 2.184\$; sinistrado José Abrantes da Cunha, pensionista Piedade de Jesus e filhos, responsável o Conselho de Administração dos Bairros Sociais por 3.261\$; sinistrado Iracema Ferreira, pensionista Palmira Miranda e filha Engrácia Ferreira, responsável o mesmo conselho por 3.745\$.

Sinistrado José Leandro Serra, pensionista o mesmo conselho por 4584\$; sinistrado e pensionista Carlos Ferreira, responsável o mesmo conselho por 49488\$; sinistrado e pensionista João de Araújo, responsável «A Mutualidade da Construção Civil» por 29640\$; sinistrado José Fernandes de Oliveira, pensionista Luis Pereira Lameira e filhos, responsável a Companhia Fabril do Cavado, por 146320\$; sinistrado e pensionista Albino Dias Campos, responsável a Mutualidade dos Industriais de Metalurgia e Artes correlativas do Porto e Gaia por 5732\$; sinistrado e pensionista, Carlos Gomes de Azevedo responsável a mesma Mutualidade por 45900\$; sinistrado e pensionista João da Fonseca Ferraz, responsável Francisco R. seta por 314\$; sinistrado e pensionista Maria Moreira, responsável A Mutualidade Portuguesa por 153\$; sinistrado e pensionista Rosa Soares, responsável a junta Autonomia das Obras do Novo Arsenal de Marinha por 5220\$; sinistrado e pensionista Manuel Luciano, responsável Manuel do Norte por 229350\$; sinistrada e pensionista Maria Teresa da Conceição, responsável a Companhia Fabril Lisboense por 15391\$; sinistrado Luis Manuel Leone, pensionista Elisa da Conceição e filha Carolina Amalia Leone, responsável o Arsenal de Marinha por 916550\$; sinistrado Agapito dos Santos, pensionista Maria Rosa, responsável António Rocha Casquilho & Jrmão, por 494576\$.

Sinistrado José Leandro Serra, pensionista o mesmo conselho por 4584\$; sinistrado e pensionista Carlos Ferreira, responsável o mesmo conselho por 49488\$; sinistrado e pensionista João de Araújo, responsável «A Mutualidade da Construção Civil» por 29640\$; sinistrado José Fernandes de Oliveira, pensionista Luis Pereira Lameira e filhos, responsável a Companhia Fabril do Cavado, por 146320\$; sinistrado e pensionista Albino Dias Campos, responsável a Mutualidade dos Industriais de Metalurgia e Artes correlativas do Porto e Gaia por 5732\$; sinistrado e pensionista, Carlos Gomes de Azevedo responsável a mesma Mutualidade por 45900\$; sinistrado e pensionista João da Fonseca Ferraz, responsável Francisco R. seta por 314\$; sinistrado e pensionista Maria Moreira, responsável A Mutualidade Portuguesa por 153\$; sinistrado e pensionista Rosa Soares, responsável a junta Autonomia das Obras do Novo Arsenal de Marinha por 5220\$; sinistrado e pensionista Manuel Luciano, responsável Manuel do Norte por 229350\$; sinistrada e pensionista Maria Teresa da Conceição, responsável a Companhia Fabril Lisboense por 15391\$; sinistrado Luis Manuel Leone, pensionista Elisa da Conceição e filha Carolina Amalia Leone, responsável o Arsenal de Marinha por 916550\$; sinistrado Agapito dos Santos, pensionista Maria Rosa, responsável António Rocha Casquilho & Jrmão, por 494576\$.

Desportos

Futebol

AQUALVA, 16. — Realizou-se nesta localidade, no passado dia 13, o desfilio de futebol entre o Grupo «Foot-Ball da Amadora» e o «Aqualva Foot-Ball Club».

O desafio foi com as segundas categorias. O jogo decorreu pouco animado, devido a este facto, pois que os jogadores do A. F. C. não estavam preparados para jogar com o adversário por diversos motivos, dando lugar a que a linha daquele fosse muito fraca. Sempre se realiza nos dias 3 e 4 do mês de Dezembro a festa já anunciada, sabendo já a comissão organizadora que devem cooperar um Grupo Dramático de Lisboa e vários cultivadores da canção nacional. Reine grande interesse por esta festa, devendo haver um grandioso baile.

Trabalhadores Rurais do Bombarral

A Federação dos Trabalhadores Rurais reuniu extraordinariamente para apreciar o assalto pelas autoridades à Associação dos Trabalhadores Rurais do Bombarral, e resolveu protestar indignadamente contra a prepotência das mesmas autoridades.

Arsenal da Marinha

Durante o impedimento por motivo de licença do director geral, contra-almirante Antonio Rafael Pereira Nunes, exerce interinamente as suas funções, o director da Fabrica Nacional de Cordaria, capitão de mar e guerra Manuel Azeiteiro Nunes de S. usa.

Empresa Henrique Barreiros, Lda

EDEN-TEATRO

Compagnia Nascimento Fernandes

A revista querida do publico!

Pau de dois bicos

amplificado com 4 números novos 4

de estrôpico sueco!

Preços Populares

Camarotes 750

Fauteuils 1570

Promenoir 50

Hoje ultimo domingo

de distribuição de Pato do graço

2 BSS60ES - A 8.30 e 10.30

Operários das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da construção civil, conjuntamente com a comissão da associação de classe dos aparelhadores e encarregados, ao terem concluído os seus trabalhos sobre o aumento de salários e a clarificação das camaradas, traz a publico a seguinte tabela de preços:

Mestres de obras, 6500; mestres de officio, 5500; profissionaes no minimo e maximo, Entalhadores, 4500; carpinteiros, 3500 e 4500; aprendizes de carpinteiros, 2500 e 3500; pedreiros, 3500 e 4500; aprendizes de pedreiro, 2500 e 3500; cantoneiros constantes, 4500; moldadores, 4500 e 4500; cantoneiros, 3500 e 3500; estucadores, 3500 e 4500; formador, 4500; fingidores, 4500 e 4500; pintores de lizo, 3500 e 4500; funileiros, 4500; serralleiros, 3500 e 4500; aprendizes de serralleiro, 2500 e 3500; ferreiro, 3500 e 4500; ajudantes, 2500 e 3500; cabouqueiros, 3500; trabalhadores 2500 e 3500.

Todavia, a comissão acaba de ter conhecimento, de que dumas segundas para os aumentos foram feitos duma forma que representa uma injustiça, o que acarreta grande descontentamento entre os operários, como tambem o odioso contra a comissão de negociações, quando a responsabilidade é unica e exclusivamente do sr. Officio Nunes Malheiros, director dos Officios e Monumentos Nacionais (Sul), auxiliado pelos chefes da 2.ª e 4.ª secções e chefes de trabalhos da 3.ª e 5.ª e quejandos, que tem sido as almas danadas nesta causa por terem ido contra o despacho do ministro do comercio na tabela de preços exposta.

Se a reclamação de aumento de salario aos operários do Estado de há muito não foi um facto, deve-se ao senhor Malheiros, que dos serviços da direcção que dirige fez um fundo de politico, calculando aos pés todas as ordens, quer vindas do ministério, quer da Administração Geral. A prova mais frásante da má vontade deste sr. contra os operários, está em que chega a conservar à espera de despacho seu, os documentos apresentados pelo Sindicato da Construção Civil, três e mais meses, e o pouco cuidado e atenção que tem para com os inválidos e sinistrados que os obriga a receber às quinzenas e a maior parte das vezes quando vão receber a 17 e 2 de cada mês não recebem pelas dificuldades que põe nas folhas de pagamento, o que dá margem aos interesses, para assacarem as responsabilidades aos pagadores sem razão de o fazerem, pois que o responsável é ainda o sr. Malheiros.

A comissão de negociações, em face destes factos, realiza na proxima terça-feira uma sessão, para dar conta dos seus trabalhos e resolver qual o caminho a seguir perante a falta ao compromisso, que foi tomado nesta tão justa causa.

TEATRO SALÃO FOZ

Compagnia OTELO DE CARVALHO

A peça ideal! A mais querida e popular

A festadíssima e inegável revista

BICHINHA GATA...

SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Um baile e um carro eléctrico

TODAS AS NOITES DUAS SÉRIES

MÚSICA

Concertos no Politeama

Já ontem e noutros dias nos referiu a magnificência do programa do concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, proficentemente regida pelo ilustre maestro Fernandes Fão, que está tarde se effectua no Politeama.

Relembrando o facto, constatamos mais uma vez o critério que presidiu à escolha dos numeros a executar, entre os quais figura em lugar de honra a 6.ª Sinfonia (Patética), de Tschalkowsky, a obra prima do grande artista. Só essa peça valeria todo o concerto, se não nos desdices que outras igualmente preciosas, como os *Préludios*, de Liszt; *Minuetto*, de Oskar de Silva; a *Serenata italiana*, de Wolf; 1.ª audição em Portugal; a abertura do *Tannhauser*, de Wagner; *Tristão e Isolde*, do mesmo autor, etc., completam soberbamente.

Vida politica

Centro Comunista de Lisboa — Realiza-se hoje, domingo, pelas 21 horas na sede do Sindicato dos operários cortadores, rua da Mouraria 27, 1.ª, uma sessão publica de propaganda comunista, usando da palavra os camaradas antigos na organização operária.

Federação Municipal Socialista — Reúne novamente, amanhã às 20, conjuntamente com o seu Conselho Central e Confederação Regional do Sul para a continuação dos trabalhos para o próximo acto eleitoral, a que o partido concorre desdobrando para isso uma extraordinária actividade.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Stelo. — Laborista Esperantista Socio. — A comissão desta sociedade convoca todos os socios a visitar a exposição esperantista que se realiza hoje, na secção do Sindicato União Metalúrgica, no Povo do Bispô, pelas 15 horas. E se a sessão realiza-se uma sessão solene, na qual usará da palavra o sr. dr. Carlos

Arsenal da Marinha

Durante o impedimento por motivo de licença do director geral, contra-almirante Antonio Rafael Pereira Nunes, exerce interinamente as suas funções, o director da Fabrica Nacional de Cordaria, capitão de mar e guerra Manuel Azeiteiro Nunes de S. usa.

Diário sindicalista

TEATRO SÃO LUIS

Compagnia ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

O mais belo espectáculo

DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia
ral e operações, às 16.

ESPECTEM O SEU SEGURO DE VIDA

— NA —

GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSÉ HENRIQUES TOTTA, Lda —

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
 2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
 3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sons reparadores seguidos;
 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Alivia a tosse noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;
 6.º Desentope o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmunda carcer. Usadas por todos os que pensam muito;
 7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. da Bandeira, 331, 1.

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

● — AGENCIAS EM TODO O PAIS — ●

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS (a Arroios), n.º 2

Telefone-Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, junto às avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos — Óptima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, no ano escolar findo, FICARÃO APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, acrescidos a exame de admissão aos liceus, FICARÃO APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um delas a classificação de distinto com direito ao premio "Midosi". As aulas abrirão no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de prémios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu)

(Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E

FLAMÁO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Grandes Armazens do Chiado

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA
IMPORTANTE VENDA DE SALDOS

Nas SECÇÕES de FANQUEIRO, ATOALHADOS, LÃS, FATO FEITO, CALÇADO e MALHAS, para os quais chamamos toda a atenção, devido aos preços porque os vendemos

Uma verdadeira pechincha!

FATO feito por medida,

bons cheviotes, bons

forros, padrões ingleses,

ótimo acabamento. Eram de 170\$000.

Saldam-se a 139\$000!

FATO de melhor qualidade

que era de 195\$, Saldam-se a 148\$000!

NÃO façam os vossos

fatos sem visitarem a nossa

secção de alfaiataria,

a fim de confrontarem

os nossos preços e a

boa execução!

Serviço para jantar, lindo

adornado em branco e

branco, 6 pessoas, a 7\$000

e 14\$500 e...

Toalhas adamascadas para

barra de cor, a 3\$500 e...

Toalhas turcas, em cores, lindos

releves, a 7\$200 e...

Planetas amazons, cores

largas, a 1\$850 e 1\$600

Planetas sarjadas, lindos

padrões, imitacão a lã, a

2\$250

Cobertores de fantasia, ta-

manho grande e muito boni-

dade, a 4\$000

Cobertores de flanela me-

scla, ta-manho grande a 6\$25

Cobertores de flanela lisa

com barras, a 1\$500 e...

Chales de sarja de lã com

lindas barras, a 500 e...

Chales de flanela lisa com

barras, a 1\$500 e...

Pano branco e cru, grande

variedade de qualidades,

Em cru, desde... 800

Em branco, desde... 950

A 24\$000 Botas de calf, para homem. Outro

grande saldo,

Serviço para chá, adamas-

cado em branco e cores,

para 6 pessoas, a 1\$9300 e

14\$900

Guardanapos adamascados

para jantar, a 500 e...

Guardanapos adamascados

para jantar, a 700 e...

Chales de sarja de lã com

lindas barras, a 500 e...

Chales de flanela lisa com

barras, a 1\$500 e...

Pano branco e cru, grande

variedade de qualidades,

Em cru, desde... 800

Em branco, desde... 950

A 17\$500 Sapatos de verniz, para senhora. Um

grande saldo,

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	1900	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	2900
Alfred Binet.—A alma e o corpo...	2900	Jean Ortel.—A vida do direito...	2900
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social)...	905	Laisant.—Iniciação matemática...	2900
Benedetti.—Arte de estudar...	1900	Le Bon.—Evolução geral da vida...	900
Benuzzi.—Criação e vida...	900	Manuel Ribeiro: A Catedral...	2900
Brugnot.—A vida social...	2900	Império da verdade...	900
Clemente Jacquot.—História Universal (2 vol.)...	4900	O sentido de viver (versos)...	1900
Colson: Organismo económico e desordem social...	2900	Mirbeau: O Jardim dos Suplícios...	1900
Dante: A sciência e a vida...	2900	Memórias duma criada do quarto...	900
Mecânica da vida...	1900	Neno Vasco.—O Pecado de Simão Tolstoi...	400
Dastre.—A vida e a morte...	2900	Sonata de Kreutzer...	1900
Ernesto da Silva.—Teatro livre e arte social...	905	Vitor Hugo: França e Bélgica (2 v.)...	5900
Faguet: Iniciação literária...	2900	Hin d'Alain (2 vol.)...	5900
Arte de ler...	1900	Novena e três (2 vol.)...	3900
Horror das responsabilidades...	1900	O homem que ri (3 vol.)...	4900
Fiamaron: Iniciação astronómica...	2900	O Reno (3 v.)...	4900
A.1.onomia popular...	905	O último dia de um condenado...	1900
Curiosidades astronómicas...	905	Zola: Alegria de viver (2 vol.)...	5900
Gorki: Os degenerados...	1900	A conquista de Plassans (2 vol.)...	5900
Os vagabundos...	1900	A fortuna de Rougon (2 vol.)...	5900
Scenas de família (teatro)...	1900	O sr. ministro...	2900
Ibsen.—Os espectros (teatro)...	1900	A tuberculose (3 v.)...	4900
		Paraiso das Damas (2 vol.)...	5900
		Teresa Raquin...	1900
		Reinach.—História das religiões...	900
		Brause.—A teia e a nova fé...	1900
		Toulousse.—Como se deve educar o espirito...	2900

SALDA
 E' o agente unico capaz de transformar esta sociedade raquica e sofrida em sociedade forte e feliz, porque é o unico ideal (não tem perigos nem defeitos) e infelizmente porque, além da sua acção química, é o unico que tem a acção mecânica de fechar hermeticamente o corpo humano, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., evitando-lhe os descendentes.
 Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos
FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs — Pampilha — Lisboa

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Quem não trabalha não come...	900	Sindicalismo e Parlamentarismo...	900
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho...	2900	Os bastidores da guerra...	900
Afonso Schmidt.—Evangélio dos livres...	900	Lagarde: Sindicalismo e Socialismo...	900
Basilio Teles.—O estatuto dos povos...	900	Landauer: A Social Democracia na Alemanha...	900
Brian.—A greve geral...	112	Leon.—O Sindicalismo...	900
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal...	900	M. Pierrot.—Sindicalismo e Revolução...	900
Carlos Rato.—A ditadura do Proletariado...	900	Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista...	900
Carneiro de Moura.—A mulher e a civilização...	1900	O programa socialista-anarquista revolucionário...	900
Osar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo...	900	Os camponeses...	900
Charles Albert.—O amor livre...	1900	No café...	900
Conte.—Contra o confucionismo...	900	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo...	900
Detaldi.—Os financeiros, os políticos e a guerra...	900	Marx.—O Capital...	1900
Jomela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade...	900	Naquet.—A caminho da união livre...	1900
Jurouf.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)...	2900	Nietzsche: Anti-Cristo...	1900
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal...	900	Genealogia da moral...	1900
Etlevant.—A minha defesa...	900	Noviow.—A emancipação da mulher...	1900
Fraser.—A Rússia vermelha e o conflito europeu...	2900	Patat e Pouget.—Como faremos a revolução...	1900
Fabro Ribas.—O socialismo e a obrigação nem sanção...	900	Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários...	900
Griffuelles.—A acção sindical...	900	Pouget: A Confederação Geral do Trabalho...	900
Guilherme de Groef.—As leis sociológicas...	1900	Prati: Necessidade da associação...	900
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção...	1900	Ricardo Mella: O principio do fim...	900
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra...	1900	Rossi.—A sugestão e as multidões...	900
As lições da guerra mundial...	1900	Russurono.—A escravidão social...	900
O movimento operário na Gran-Bretanha...	1900	Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo...	900
Psicologia do militar profissional...	1900	Tolstoi: O canto do cisne...	1900
Psicologia do socialista-anarquista...	1900	Ultimas palavras...	1900
A Crise do Socialismo...	900	Um de nós: A canchala...	900
Henriete Roland.—A Rússia nova...	900	Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial...	1900
Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios...	2900		
A Sociedade Futura...	1900		
O indivíduo e a Sociedade...	1900		
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada...	900		
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo...	900		
Jules Guesde.—A lei dos salários...	900		
Krapotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	900		
A Grande Revolução (2 vol.)...	2900		
A moral anarquista...	900		



Calçado bom, bem feito e barato

— NA —

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça...